



## EXPERIÊNCIA NO MUNDO DO TRABALHO DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO DO IFNMG – CAMPUS MONTES CLAROS

MONTEIRO, S.C.<sup>1</sup>; MATOS, R.P.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFNMG – *Campus Montes Claros*\*; <sup>2</sup>Docente do IFNMG – *Campus Almenara*.

### Introdução

O Instituto Federal possui a intenção de diplomar profissionais com competências e habilidades para que estes estejam preparados para exercer o cargo de Técnico em Segurança do Trabalho, de modo que eles possam executar sua função dispoendo na prática todo o conhecimento adquirido nas aulas ministradas. Os egressos do curso Técnico em Segurança do Trabalho são preparados para auxiliar na visão crítica de políticas persistentes de Segurança do Trabalho, procurando gerenciar de forma preventiva os riscos relacionados aos processos produtivos.

O termo egresso deve ser considerado em um contexto, uma vez que apresenta diferentes sentidos, podendo se referir a ex-alunos que foram diplomados, desistiram, foram transferidos ou jubilados (Pena, 2000). Porém, no âmbito educacional, entende-se como a pessoa que concluiu os estudos efetivamente e está apto a ingressar no mundo do trabalho (Brasil, 1996).

O termo mundo do trabalho, utilizado em substituição ao “mercado de trabalho”, pode ser compreendido como algo mais amplo que permite atender todas as formas de exploração trabalhista, tais como: trabalho socialmente protegido, informal, temporário, trabalho autônomo, dentre outros (Oliveira, 2011), já que o “mercado de trabalho” é caracterizado como algo restrito e voltado para atender as exigências do capitalismo.

A avaliação da situação dos egressos é de grande relevância institucional, pois possibilita investigar a qualidade do ensino, a matriz curricular do curso e a trajetória de aprendizagem técnico-profissional (Neto *et al.*, 2008), permitindo definir o perfil do egresso formado pela instituição. Além disso, é possível fazer o levantamento de informações como empregabilidade, salário, competência, satisfação pessoal, desempenho profissional e cargo assumido (Michelan *et al.*, 2009). Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo investigar a experiência no mundo do trabalho dos egressos do curso Técnico em Segurança do Trabalho do IFNMG – *Campus Montes Claros*.

### Material e Métodos

Inicialmente foi realizada a identificação dos egressos do Curso Técnico em Segurança do Trabalho do IFNMG - *Campus Montes*, no período de 2010 a 2020, por meio das informações encontradas no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) e na Secretaria de Registro Acadêmico do IFNMG - *Campus Montes Claros*. Posteriormente, foi aplicado aos egressos um questionário on line, baseado em Torres (2020) com adaptações, elaborado por meio do *Google Forms* e enviado por email. Um banco de dados referente às respostas do questionário foi elaborado e os resultados expressos de forma gráfica.

### Resultados e Discussão

---

\* MONTEIRO, S.C. - Discente do Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFNMG – *Campus Montes Claros*



Por meio dos dados obtidos no SISTEC, até agosto de 2023, foi verificado que entre os anos de 2010 a 2020, 241 alunos concluíram o curso Técnico em Segurança do Trabalho, sendo estes considerados egressos. Para a presente pesquisa, 202 desses egressos foram localizados e aceitaram participar, contribuindo com a obtenção dos dados pretendidos. Um dos motivos de não conseguir o contato com todos os egressos está relacionado ao fato de terem mudado o endereço de email ou até mesmo a falta de interesse em participar.

Nesse trabalho será apresentado os resultados parciais da pesquisa, com foco no questionamento sobre a experiência no mundo do trabalho dos egressos, que foram obtidos a partir de três perguntas (Figura 1). Com relação a empregabilidade após conclusão do curso pode-se verificar no Gráfico 1A que 62,9% dos egressos já vivenciaram uma experiência no mundo do trabalho. Entretanto, o Gráfico 1B demonstra que desse total apenas 36,6% tiveram oportunidade de trabalhar na área específica do seu curso e 14,4% conseguiram alguma atividade correlacionada ao curso. Porém, 49% destes foram para atividades em outras áreas, distintas da sua capacitação, sendo a maioria dos que conseguiram oportunidades.

Em relação a situação atual (Gráfico 1C), 57,4% estão trabalhando, seguidos dos 30,7% que estão trabalhando e estudando e tem-se ainda 8,4% que se apresentam desempregados. A dificuldade de inserção no mundo do trabalho pode estar relacionada com a saturação de mercado ou até mesmo a falta de experiência, exigida na maioria das vezes pelas empresas.

O estudo destes parâmetros é crucial para compreendermos o tipo de formação ofertada e a forma que a Instituição tem contribuído nessa trajetória de inserção (Torres, 2020). Por fim, essas experiências vivenciadas pelos egressos também podem inferir no modo em que a instituição de ensino tem cooperado para a formação desses egressos como cidadão (Oliveira & Batista, 2017).

## Considerações finais

Considera-se que seja necessário realizar ações para identificar as dificuldades encontradas pelos egressos para que ocorra uma maior inserção desses técnicos no mundo do trabalho e implementar os ajustes necessários em suas políticas, direcionadas às necessidades e especificidades do futuro egresso e o perfil que melhor se enquadra para uma maior empregabilidade.

## Agradecimentos

Agradecemos aos egressos que aceitaram participar e contribuir com a pesquisa.

## Referências

- BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 21 de julho de 2021.
- MICHELAN, L. S.; *et al.* **Gestão de egressos em instituições de ensino superior**: possibilidades e potencialidades. In: IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis, 2009.
- NETO, R.; *et al.* Projeto de acompanhamento de estudantes e egressos. Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás, Goiânia, Março, 2008.
- OLIVEIRA, L. W. A educação profissional diante das mudanças no mundo do trabalho. **Educação e Contemporaneidade**, São Cristóvão, SE, 2011.
- OLIVEIRA, S. R.; BATISTA, S. S. S. Empregabilidade e inserção social dos jovens como desafios para a educação profissional e tecnológica. *Impulso*, Piracicaba, v. 27, n. 70, p. 55-67, dez., 2017.
- PENA, M. D. C. Acompanhamento de egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. **Educação Tecnológica**, Belo Horizonte, v. 01, n. 2, p. 25-30, jul./dez, 2000.
- TORRES, C. S. **Experiência formativa e inserção no mundo do trabalho de egressos do ensino médio integrado**. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão PE), *Campus* Salgueiro, Salgueiro, PE, 2020.



QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO EGRESSO DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO DO IFNMG – CAMPUS MONTES CLAROS

1. Você já teve alguma experiência de trabalho após a conclusão do curso técnico?

Sim

Não

2. Essa experiência de trabalho que ocorreu após a conclusão do curso técnico foi na área em que se formou?

Sim, totalmente

Sim, parcialmente

Não

3. Qual a sua situação atual?

Trabalhando

Estudando

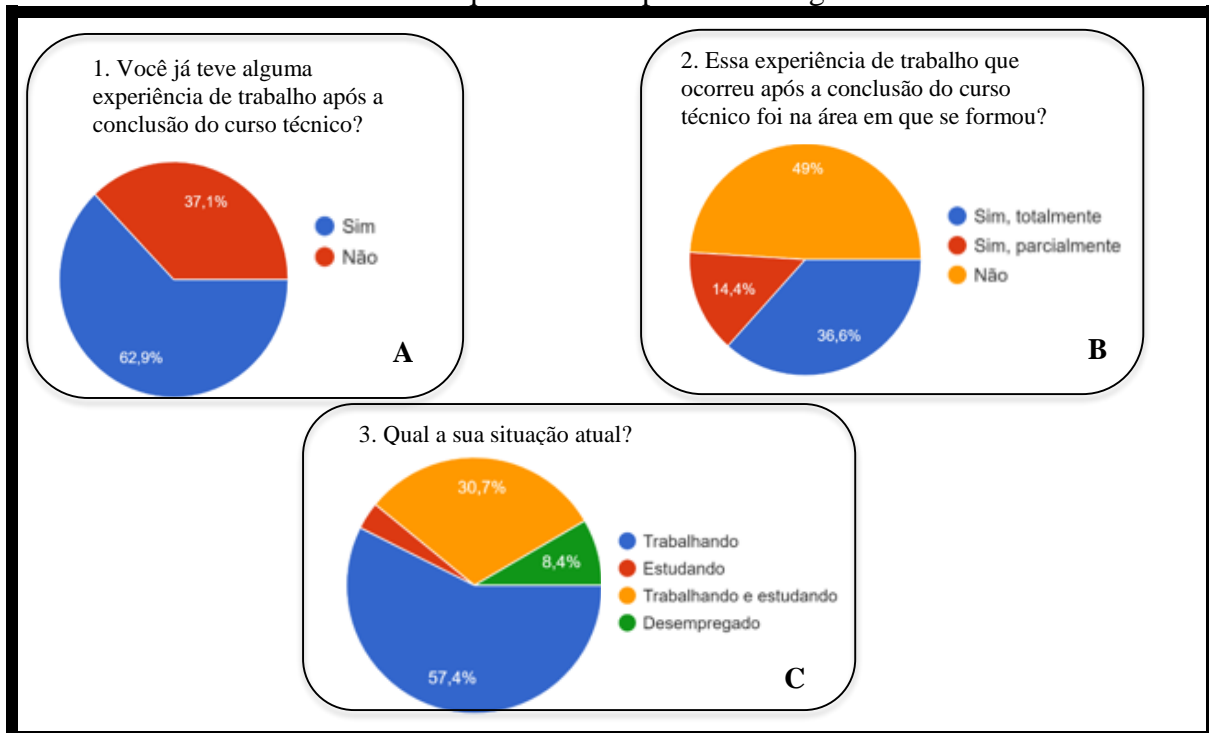
Trabalhando e estudando

Desempregado

**Figura 1.** Questionário parcial aplicado aos egressos.

Fonte: Torres (2020), com adaptações.

**Gráfico 1.** Resultados obtidos do questionário aplicado aos egressos.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).